ATA N.032/2026

Aos dezenove dias do mês de outubro do ano de 2026 (19/10/2026) às 19:25 horas, na sala de Sessão da Câmara Municipal de Barbosa Ferraz, compareceram os vereadores **André de Souza- Presidente, Carlos Roberto Lucindo, Fabricio Guilherme de Sá, Hamilton Cesar de Oliveira, Jose Augusto Alves Macedo, Lucas Andrade Teixeira, Luciano Soares de Souza, Valdecir José Moretti e Valdir Paes da Costa.** Verificada a presença dos vereadores em Sessão Ordinária o vereador **Fabrício de Sá** faz a leitura de um trecho bíblico**, logo em seguida o presidente coloca em Discussão e votação a ata de nº 031/2026 que foi aprovada por todos.** O presidente convida o primeiro secretário Valdecir José Moretti para fazer a leitura do **EXPEDIENTE. QUE CONSTOU DE: Ofício nº 092/2026**, da Secretaria Municipal de Educação, de autoria da senhora Ana Catarina Barbosa Blessa Pegoraro, encaminhado ao vereador José Augusto Alves de Macedo, em resposta ao Ofício nº 191/2026, de autoria do referido vereador. **Ofício nº 190/2026**, de autoria do vereador Valdecir José Moretti, encaminhado ao prefeito municipal, com cópia ao secretário municipal de Obras Rurais, solicitando, em caráter de urgência, a realização de serviços de recuperação, manutenção e cascalhamento na estrada rural localizada nas proximidades da Fazenda Canaã, no sentido da comunidade Pocinho. **Ofício nº 191/2026**, de autoria do vereador José Augusto Alves de Macedo, encaminhado à Secretaria Municipal de Educação, aos cuidados da senhora Ana Catarina Barbosa Blessa Pegoraro, solicitando informações atualizadas e detalhadas acerca do andamento dos trabalhos destinados à reformulação do Plano de Carreira do Magistério Público Municipal de Barbosa Ferraz. **Ofício nº 192/2026**, de autoria do vereador André de Souza, encaminhado ao prefeito municipal e ao coordenador municipal da Defesa Civil, solicitando a adoção das providências necessárias para incluir a área onde está localizada a ponte de acesso ao bairro Baixadão, nas proximidades da Coamo, no Plano de Contingência Municipal de Proteção e Defesa Civil, considerando os constantes alagamentos registrados no local e a necessidade urgente de uma solução definitiva para o problema. **Ofício nº 193/2026**, de autoria do vereador André de Souza, encaminhado ao prefeito municipal, solicitando que seja encaminhado ao setor responsável pedido para a realização de vistoria, manutenção, recuperação e melhorias nas calçadas das ruas da região central do Município de Barbosa Ferraz. **Ofício nº 194/2026**, de autoria do vereador André de Souza, encaminhado ao prefeito municipal, solicitando a realização de estudo de viabilidade técnica, orçamentária e

estrutural, visando à instalação de uma academia ao ar livre na Vila Rural Maria Gonçalves de Virgínia, localizada no bairro de Ortiguinha, no Município de Barbosa Ferraz. **Ofício nº 195/2026**, de autoria do vereador Professor Luciano, encaminhado ao prefeito municipal, solicitando o encaminhamento à Secretaria Municipal de Obras Urbanas de pedido para a reconstrução e recuperação do muro do Centro de Eventos do Município de Barbosa Ferraz. **Ofício nº 196/2026**, de autoria do vereador Professor Luciano, encaminhado ao Setor de Engenharia do Município de Barbosa Ferraz, solicitando esclarecimentos e providências urgentes em relação à execução das obras de melhoria da estrada rural de Jacutinga, no trecho que liga o distrito de Bourbônia ao distrito de Paraíso do Sul, executadas pela empresa Riber Construtora Ltda. **Ofício nº 197/2026**, de autoria do vereador Professor Luciano, encaminhado ao prefeito municipal, com cópia ao secretário municipal de Saúde, solicitando a disponibilização de uma ambulância, acompanhada de profissionais de saúde devidamente capacitados, para prestar atendimento e suporte durante a realização do 4º Torneio de Futebol da Amizade, no distrito de Paraíso do Sul. **Ofício nº 198/2026**, de autoria do vereador Miltinho do Lontrinha, encaminhado ao prefeito municipal, solicitando que o setor competente realize serviços de limpeza geral, roçagem, capinação e manutenção nos cemitérios localizados nos distritos de Ourilândia e Teresa Breda. **Projeto de Lei nº 039/2026, de autoria do Executivo Municipal**, que institui, em caráter excepcional e específico para o exercício de 2026, a Bonificação de Reconhecimento por Desempenho Educacional — IDEB 2025, destinada aos profissionais da rede municipal de ensino de Barbosa Ferraz, em razão do resultado alcançado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), referente ao ano de 2025, e dá outras providências. Projeto de Lei nº 041/2026, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo Municipal a doar área de terra de sua propriedade à Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR) e dá outras providências. **Projeto de Resolução nº 006/2026, de autoria da Mesa Diretora**, que altera o Regimento Interno da Câmara Municipal de Barbosa Ferraz para instituir comissões permanentes temáticas, redefinir suas competências, disciplinar seus processos de trabalho e de fiscalização e adequar dispositivos regimentais correlatos, em atendimento ao Programa de Fortalecimento do Poder Legislativo Municipal (PROLEGIS). **Projeto de Resolução nº 007/2026**, de autoria da Mesa Diretora, que institui normas para o exercício da função fiscalizadora da Câmara Municipal de Barbosa Ferraz, estabelece os procedimentos das ações de fiscalização do Poder Executivo Municipal, dispõe sobre as equipes de fiscalização, os roteiros, os relatórios, o tratamento dos achados, os planos de ação e o monitoramento, bem como aprova

o Plano Anual de Fiscalização para o exercício de 2027**.** **PASSOU-SE O PRONUNCIAMENTO DOS SENHORES VEREADORES COM 10 MINUTOS SEM DIREITO APARTE.** O vereador **Valdir Paes da Costa** fez uso da palavra, cumprimentou o senhor presidente, os demais vereadores, a comunidade presente e as pessoas que acompanhavam a sessão pelas redes sociais. Inicialmente, comentou que faltava uma semana para as eleições, destacando a importância desse momento para a democracia. Ressaltou que todas as opiniões políticas devem ser respeitadas, tanto as de esquerda quanto as de direita, e que cada cidadão tem o direito de escolher seus representantes. Relatou que esteve em Cascavel no final de semana, na casa de seu irmão e viu manifestações dos dois lados políticos, considerando importante conhecer diferentes opiniões antes de tomar uma decisão. Em seguida, afirmou que, em sua opinião, a forma como o prefeito administra o município demonstra características de um governo de esquerda, apesar de ele ter participado de uma manifestação de apoio a um candidato de direita. Como exemplo, mencionou que governos de direita defendem a redução de gastos e o corte de despesas para organizar as contas públicas e possibilitar novos investimentos. Na avaliação do vereador, essa postura não estaria sendo adotada pela administração municipal. O vereador afirmou que ouve reclamações da população sobre a realização de festas e os altos gastos envolvidos, classificando essa situação como uma política de “pão e circo”. Apresentou documentos referentes a uma licitação no valor de R$ 1.100.000,00 destinada à realização de festas no município, destacando que esse valor está disponível para contratações e questionando a necessidade desses gastos. Também mencionou despesas com a decoração da pré-festa, que, segundo ele, custou R$ 21.000,00. Comentou ainda que empresas de outros municípios estariam vencendo licitações em Barbosa Ferraz, ressaltando que, em sua opinião, essa situação merece atenção, embora reconheça que a participação de empresas de outras cidades é permitida. Na sequência, questionou o valor pago pela carne de porco utilizada na festa. Relatou que encontrou carne suína sendo vendida por valores inferiores no comércio local e que também havia comprado carne de porco caipira por R$ 15,00. Segundo o vereador, a administração municipal teria pago R$ 25,00 pelo produto. Diante disso, questionou a diferença de preços e levantou dúvidas sobre o valor contratado, solicitando esclarecimentos sobre o tipo de corte e as condições da compra. O vereador também voltou a falar sobre a situação do barracão industrial da Vila do Roque, afirmando que a obra continua paralisada. Informou que já havia apresentado requerimento sobre o assunto e declarou que pretende voltar ao local para registrar a situação. Comentou que, em diversas visitas, não encontrou trabalhadores executando os serviços. Ressaltou que

considera importante a conclusão da obra para contribuir com o desenvolvimento do município. Dando continuidade, o vereador questionou o andamento da regularização do IPTU municipal. Lembrou que o prefeito havia informado que seria contratada uma empresa para realizar o levantamento necessário e pediu informações sobre a contratação e o andamento dos trabalhos. Solicitou ao servidor Gabriel que fosse encaminhado um novo ofício para obter esclarecimentos sobre a situação. Por fim, destacou que a regularização do IPTU foi uma promessa de campanha do prefeito e manifestou a expectativa de que ela seja cumprida com a maior brevidade possível, considerando que a população já demonstra preocupação com o assunto. Ao encerrar, agradeceu a atenção de todos e desejou que Deus abençoasse os presentes. Na sequência, fez uso da palavra o vereador **Professor Luciano**, que cumprimentou o senhor presidente, os demais vereadores, as pessoas presentes e aquelas que acompanhavam a sessão pelas redes sociais. Inicialmente, comentou sobre a contratação de uma empresa para servir alimentos durante as festas do município. Informou que também buscou esclarecimentos sobre o assunto, pois anteriormente era comum ver os próprios integrantes das instituições atendendo nesses eventos. Segundo as informações que recebeu, foram as próprias instituições que contrataram a empresa para prestar esse serviço. Em relação ao preço da carne de porco, reconheceu que o valor de R$ 25,00 é elevado e comentou que o corte utilizado teria sido feito em mantas. Ressaltou que o assunto merece ser discutido e analisado com atenção. Em seguida, informou que protocolou alguns ofícios na Câmara Municipal, entre eles um referente à estrada da Jacutinga, que liga Paraíso do Sul a Bourbônia, passando pela região da Água da Toyota. Relatou que esteve no local e recebeu reclamações de moradores sobre problemas no abastecimento de água. Segundo ele, durante os serviços realizados na estrada, algumas tubulações que levavam água às residências foram danificadas ou entupidas, deixando algumas famílias sem abastecimento. Destacou que é necessário retornar ao local para corrigir os problemas com cuidado e responsabilidade, pois há moradores pertencentes aos municípios de Barbosa Ferraz e Corumbataí do Sul que estão enfrentando dificuldades. O vereador também comentou sobre as condições da estrada, explicando que há dificuldades para realizar melhorias, pois se trata de uma estrada estadual que já estaria preparada para receber pavimentação asfáltica. Diante disso, defendeu que a Prefeitura entre em entendimento com o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), a fim de buscar uma solução provisória até o início das obras de pavimentação. Relatou que percorreu a estrada, atravessou a ponte e seguiu até a região da Água Fria, onde observou que um trecho apresentava melhores condições. Ao conversar com moradores,

recebeu a informação de que os serviços teriam sido realizados pelo próprio DER, embora não pudesse confirmar essa informação. Ressaltou a necessidade de realizar melhorias urgentes na estrada, principalmente em razão das chuvas, para evitar que os moradores fiquem isolados e garantir condições adequadas de tráfego. Na sequência, mencionou outro ofício protocolado, solicitando apoio do prefeito e da Secretaria de Obras para recuperar o muro localizado atrás do clube e do Centro de Eventos, espaço também utilizado pelas pessoas da terceira idade. Informou que o muro caiu completamente e destacou a necessidade de realizar os reparos necessários. Além disso, chamou a atenção para os problemas no telhado do local, relatando que, durante o último evento realizado pelo grupo da terceira idade, houve grande quantidade de água no espaço, obrigando as pessoas a retirar a água acumulada. Por esse motivo, solicitou que tanto o muro quanto o telhado sejam incluídos nas ações de recuperação dos prédios públicos do município. O vereador comentou ainda que a Prefeitura vem realizando melhorias em alguns espaços públicos, citando o ginásio de esportes e a Escola Jacira. Informou também que está em contato com uma deputada para buscar apoio à recuperação do prédio da rodoviária, que, apesar de já ter sido inaugurado, ainda apresenta condições precárias. Defendeu que o Centro de Eventos também seja incluído no planejamento de melhorias, destacando que o espaço é utilizado pelas pessoas da terceira idade e por toda a comunidade quando necessário. Por fim, ressaltou que os ofícios apresentados buscam solucionar problemas que afetam diretamente a população e pediu atenção do Poder Executivo às situações relatadas. Colocou-se à disposição para buscar apoio junto a representantes parlamentares e deputados, caso seja necessário, mas destacou que, neste momento, o empenho da administração municipal é fundamental para atender às demandas mais urgentes. Ao encerrar, agradeceu a atenção de todos e do senhor presidente. Na sequência, fez uso da palavra o vereador **Valdecir José Moretti**, que cumprimentou o senhor presidente, os demais vereadores, a comunidade presente e as pessoas que acompanhavam a sessão pelas redes sociais. Inicialmente, comentou sobre os estragos causados pelas chuvas em diversas regiões do município, principalmente nas estradas rurais, que apresentam dificuldades de acesso em várias localidades. Explicou que recebe reclamações frequentes dos moradores e que é necessário estabelecer prioridades de acordo com o número de pessoas que utilizam cada estrada, considerando a grande quantidade de trechos que precisam de manutenção. O vereador mencionou um ofício recentemente encaminhado sobre a estrada do Pocinho, destacando que o acesso pela descida da Fazenda Canaã está ficando cada vez mais complicado. Comentou que esperava que o trecho recebesse melhorias durante os serviços realizados no Assentamento Irmã Dorothy, mas

acredita que outras demandas tenham recebido prioridade. Alertou que, caso ocorram novas chuvas, a situação poderá piorar, dificultando ainda mais a passagem dos veículos. Ressaltou que já encaminhou as reclamações ao secretário responsável, mas reconheceu que as condições climáticas também dificultam a realização dos serviços. Em seguida, relatou uma visita à região do Bairro do Óleo, onde verificou a situação de moradores que enfrentam dificuldades para sair de suas propriedades. Lembrou que, em reunião anterior, havia comentado sobre um pai que precisava carregar os filhos para conseguir vencer as dificuldades de acesso. Informou que os trabalhos com máquinas foram iniciados no local, embora tenham avançado pouco devido às condições do tempo. Demonstrou preocupação com as famílias que dependem diariamente daquela estrada, incluindo trabalhadores rurais e funcionários das fazendas. Destacou que essas pessoas são moradoras de Barbosa Ferraz, consumidoras do comércio local e fazem parte da comunidade do município. Por isso, considerou que garantir estradas em boas condições é uma questão de dignidade, pois facilita o acesso ao trabalho, à educação dos filhos e aos serviços de saúde. Na sequência, comentou sobre a situação da estrada de Paraíso do Sul e informou que encaminhou um ofício ao Departamento de Estradas de Rodagem (DER), tendo recebido uma resposta de que não seria possível contratar outra empresa para realizar os serviços, pois já existe um contrato vigente para a obra de pavimentação asfáltica. O vereador afirmou que pretende procurar a empresa responsável para buscar esclarecimentos e verificar a possibilidade de encontrar uma solução para os problemas existentes. Também demonstrou preocupação com a demora no início das obras e mencionou informações sobre possíveis vestígios indígenas na região, que estariam dificultando o andamento dos trabalhos, ressaltando, porém, que não possui confirmação oficial sobre essa situação. Lembrou que a pavimentação da estrada já havia sido anunciada anteriormente e questionou a demora para a realização dos serviços, destacando que, enquanto a obra não começa, os moradores continuam enfrentando dificuldades até mesmo para obter serviços básicos de manutenção, como patrolamento e cascalhamento. O vereador manifestou a expectativa de que o prefeito municipal, por meio do diálogo com o Governo do Estado e o DER, consiga buscar uma solução para a estrada o mais rápido possível. Comentou ainda que ouviu informações de que a empresa responsável pelo contrato teria realizado alguns serviços em parte do trecho, mas ressaltou que não dispõe de confirmação oficial sobre quem executou esses trabalhos. Dando continuidade, abordou a situação da Rua Ceará, na Vila do Roque, após ter sido procurado por moradores que desejam realizar melhorias em suas residências, mas enfrentam problemas com o escoamento das águas da chuva. Explicou que, após a

realização de obras de pavimentação, o volume de água que desce de regiões mais altas tem causado transtornos, atingindo residências e dificultando a realização de melhorias pelos moradores. Segundo o vereador, as bocas de lobo existentes não são suficientes para dar vazão à quantidade de água. Por isso, sugeriu que sejam estudadas medidas complementares, como a instalação de redutores de velocidade ou outros dispositivos adequados para diminuir e direcionar o fluxo das águas pluviais. Ressaltou que, conforme informações recebidas, o problema já teria sido verificado anteriormente por equipes responsáveis, mas ainda aguarda uma solução. O vereador afirmou que considera necessário dar mais atenção a situações como essa, pois acredita que alguns problemas poderiam ser resolvidos com medidas simples e investimentos menores. Demonstrou insatisfação com a demora na execução de obras e serviços de infraestrutura, especialmente quando comparada à organização e ao cumprimento dos prazos para a realização de festas e eventos no município. Nesse sentido, questionou as prioridades da administração municipal, mencionando os valores gastos com eventos e destacando que, em sua avaliação, as obras necessárias para atender à população também deveriam receber a mesma atenção e agilidade. Comentou que algumas demandas se arrastam por muito tempo, enquanto serviços importantes para a comunidade continuam aguardando solução. O vereador ressaltou que cada gestor estabelece suas prioridades, mas defendeu que os problemas enfrentados pelos moradores sejam tratados com responsabilidade e que as necessidades básicas da população não sejam deixadas de lado. Citou ainda outras localidades, como a região do Sapé, onde também existem reclamações relacionadas às condições de acesso e à infraestrutura. Por fim, afirmou que continuará cobrando providências e aguardando um posicionamento da administração municipal sobre as situações apresentadas. Destacou que, embora reconheça a existência de muitas demandas, considera importante que os problemas sejam registrados e cobrados, para que não permaneçam sem solução durante todo o mandato. Ao encerrar, reforçou a necessidade de buscar melhorias que atendam efetivamente às necessidades da população. O vereador **José Augusto Alves de Macedo** cumprimentou o senhor presidente, os demais colegas vereadores, a comunidade presente e todos aqueles que acompanhavam a sessão pelas redes sociais. O vereador explicou que tinha outra pauta relacionada à educação, mas que deixaria o assunto para uma próxima oportunidade. Em seguida, comentou que, enquanto observava o pronunciamento do vereador Valdir na tribuna, recordou-se de um fato nacional ocorrido no dia anterior: o debate presidencial entre os candidatos Lula e Flávio Bolsonaro. Disse que o que o levou a fazer essa comparação foi o fato de o vereador Valdir ter abordado diversos assuntos em apenas dez minutos,

passando de um tema a outro, criticando o prefeito, falando sobre direita e esquerda e mencionando a transparência pública. Ressaltou que o vereador Valdir tem o direito de expressar sua opinião, mas afirmou que teve dificuldade para compreender seu posicionamento, pois, quando começava a entender uma mensagem, o vereador já passava para outro assunto. Reconheceu que isso poderia ter ocorrido por uma falha sua, supondo que os demais vereadores tivessem conseguido acompanhar melhor o pronunciamento. O vereador José Augusto explicou que fez referência ao debate presidencial porque estava com grande expectativa de ouvir propostas de ambos os lados, com ideias mais objetivas para o país. Entretanto, afirmou que observou apenas ataques entre os candidatos, mencionando acusações relacionadas a valores financeiros, à retirada da marca de bala, ao SUS e a acusações de roubo e criminalidade. Lamentou que o debate político nacional tivesse se resumido a ataques, com poucas propostas. Na sequência, afirmou que tem sua própria opinião e seu voto, mas que não fica expressando suas preferências políticas, ressaltando que não possui político de estimação e que sua defesa é pelo município. Disse que não faz distinção nem classifica as pessoas como sendo de direita ou de esquerda. Argumentou que Deus lhe deu duas mãos, a direita e a esquerda, e que precisa das duas. Dirigindo-se ao vereador Valdir, questionou a classificação do prefeito como sendo de esquerda em razão de suas atitudes e afirmou considerar inadequado esse tipo de posicionamento. Durante a fala, pede ao presidente que não haja intervenção e pede questão de ordem, solicitando que o vereador Valdir ouvisse seu pronunciamento e afirmando que teria oportunidade de falar posteriormente. O vereador José Augusto prosseguiu, dizendo que o prefeito Carlos Caixão é pai, esposo e responsável pela administração do município. Afirmou que, independentemente de a gestão ir bem ou mal, as urnas dariam a resposta daqui a quatro anos. Destacou a importância de saber diferenciar uma crítica construtiva de acusações feitas apenas por fazer demagogia, obter visualizações na internet ou produzir cortes para as redes sociais, situação que, em sua avaliação, havia ocorrido no debate presidencial. Em tom crítico, afirmou que os dois participantes do debate se comportaram de maneira inadequada diante das câmeras, questionando se alguém havia observado propostas concretas. Disse que, quando um perguntava sobre a chuva, o outro falava do sol, e, quando perguntava sobre a lua, a resposta era sobre Marte. Acrescentou que essa troca de acusações havia se tornado característica do cenário político nacional. O vereador questionou a tentativa de trazer esse comportamento para dentro da Câmara Municipal, reiterando que o prefeito não precisa ser classificado como de esquerda ou de direita, pois é o prefeito do município. Em seguida, mencionou as festas realizadas pela administração

municipal, afirmando que, particularmente, acredita que existem outras prioridades. Contudo, disse que lhe causava surpresa a postura do vereador Valdir, considerando que ele ocupa a presidência da CDL e possui determinado posicionamento em relação ao desenvolvimento do comércio local. Recordou que, quando foi proposta a criação da Secretaria de Indústria e Comércio, o vereador Valdir havia defendido a iniciativa, justamente por sua finalidade de fomentar o comércio. Assim, argumentou que as festividades também contribuem para movimentar a atividade comercial. Entretanto, afirmou perceber um ataque direto ao prefeito, motivado, em sua avaliação, pelo desejo de fazer oposição e prejudicar a imagem do gestor municipal. O vereador José Augusto disse que discordaria de determinadas posições e relatou que, naquele dia, havia levado duas demandas ao prefeito municipal. A primeira dizia respeito a um senhor cuja residência estava sendo atingida pela água acumulada em razão das chuvas. Explicou que apresentou a situação no sábado, que o prefeito solicitou dois dias de prazo e que, naquele dia, a demanda havia sido atendida. Acrescentou que o cidadão lhe enviou uma mensagem agradecendo pela providência. Diante disso, questionou se o prefeito seria de direita ou de esquerda, afirmando que não sabia e que, na realidade, ele era o prefeito e havia atendido a um cidadão de Barbosa Ferraz sem perguntar sobre seu posicionamento político. Relatou que também apresentou outra demanda, referente a um cidadão que precisava construir uma residência, o que contribuiria para movimentar o comércio local. Ressaltou que o vereador Valdir, na condição de presidente da CDL, deveria defender o comércio. Informou que, nesse caso, o prefeito havia solicitado um prazo para analisar a situação. Mencionou ainda que Toninho havia trabalhado durante o final de semana, buscando soluções e realizando ajustes na cidade e nas vilas atingidas por diversas erosões. Questionou se alguém havia perguntado se as pessoas envolvidas eram de direita ou de esquerda antes de atenderem às demandas da população. Defendeu que os vereadores deveriam se preocupar mais com o município e deixar de fazer demagogia na tribuna, criticando o prefeito apenas para obter visualizações. Reforçou que o correto seria analisar o trabalho realizado. O vereador José Augusto manifestou preocupação com a divisão política entre direita e esquerda, afirmando que essa separação faz mal à sociedade. Fala que no dia 25, o país teria um presidente eleito, sem que fosse possível afirmar naquele momento quem venceria. Disse que cada pessoa tem sua ideologia e que todos deveriam torcer para que o futuro presidente fizesse o melhor pelo país. Criticou novamente a tentativa de atribuir ao prefeito uma posição política específica com base em suas ações, afirmando que essa discussão havia se tornado uma palhaçada e que a Câmara Municipal não

deveria se transformar em um palanque para esse tipo de comportamento. Ressaltou que, se o vereador Valdir deseja conquistar visualizações e reconhecimento da população, deveria demonstrar seu trabalho e utilizar sua competência para contribuir com o município. Pediu que não fossem feitas acusações contra o prefeito sem fundamento e destacou os trabalhos realizados após as fortes chuvas que causaram estragos na cidade. Mencionou Márcio, Felipe e a equipe do PC, destacando que estavam trabalhando intensamente para recuperar pontes. Questionou Toninho sobre a quantidade de pontes recuperadas e mencionou que algumas haviam sido recuperadas na região do Lontrinha. Acrescentou que o prefeito sequer havia publicado essas ações nas redes sociais. Argumentou que a recuperação das pontes não deveria ser utilizada para classificar o prefeito como sendo de direita ou de esquerda, pois se tratava de trabalho de gestão. Ressaltou que Barbosa Ferraz possui aproximadamente 10.800 habitantes e que não se pode ficar classificando as pessoas politicamente apenas para obter engajamento nas redes sociais. O vereador José Augusto afirmou que o vereador Valdir havia comparecido à Câmara com uma camisa amarela relacionada a Bolsonaro e que, em sua avaliação, pretendia fazer demagogia e falar apenas para uma parcela da população. Defendeu que o trabalho parlamentar deve ser realizado em benefício de todos, de maneira geral, e pediu que o vereador deixasse de criticar o prefeito simplesmente por criticar. Acrescentou que esperava que o vereador Valdir mencionasse o asfalto do Conjunto Primavera durante seu pronunciamento. Em seguida, dirigiu-se ao senhor presidente e solicitou uma repreensão ao vereador Valdir, pedindo que fosse registrado em ata o gesto que o vereador Valdir havia feito a ele naquele momento, pois estará fazendo uma representação contra ele. Reiterou o pedido e criticou o comportamento do colega, afirmando que ele fazia acusações na tribuna, mas não aceitava ouvir a verdade. Durante a discussão, houve novas interrupções. O vereador José Augusto pediu que o vereador Valdir respeitasse sua fala, ressaltando que ainda estava dentro de seu tempo regimental. Afirmou que havia respeitado o pronunciamento do colega e solicitou que também fosse respeitado. Na sequência, declarou que admirava o trabalho do vereador Valdir, mencionando que ele realizava palestras em acampamentos da igreja e exercia a função de ministro religioso. Por isso, pediu que não promovesse divisões na sociedade. Relembrou que o próprio vereador Valdir havia iniciado seu discurso falando sobre o respeito à democracia e afirmou que respeitar a democracia também significa respeitar as manifestações e os diferentes posicionamentos políticos. O vereador José Augusto voltou a questionar a insistência em classificar as pessoas como sendo de direita ou de esquerda e pediu respeito. Ressaltou que o vereador Valdir tem família, filhos e representa a população,

razão pela qual deveria agir com responsabilidade. Diante das interrupções, solicitou ao presidente mais um minuto para concluir seu pronunciamento, afirmando que o colega não o deixava falar. Reiterou que estava na tribuna livre, dentro de seus dez minutos regimentais, e que, após o término de seu tempo, o vereador Valdir poderia criticá-lo, xingá-lo ou ofendê-lo, caso assim desejasse, pois ele ouviria em silêncio. Entretanto, afirmou que o colega também deveria ouvir as verdades que estavam sendo apresentadas. Na parte final de seu pronunciamento, o vereador José Augusto voltou a mencionar o asfalto do Conjunto Primavera, afirmando que as obras estavam sendo executadas naquele dia. Disse que o ex-prefeito havia comparecido ao local da obra, sobre a qual o vereador Valdir vinha cobrando providências, e publicado uma fotografia fazendo um gesto com os cinco dedos da mão. Questionou os vereadores Fabrício e Professor Luciano se haviam visto a fotografia e criticou a atitude do ex-gestor. Afirmou que considerava inadequado o comportamento de alguém que, segundo ele, havia realizado obras de asfaltamento de maneira diferente da atual, mas comparecia ao local para fazer esse tipo de registro. Ressaltou que o prefeito estava executando o asfaltamento e criticou a comparação com o trabalho realizado pelo ex-prefeito na Avenida São Paulo, mencionando que não se tratava de uma camada superficial de asfalto. O vereador José Augusto declarou que, diferentemente da gestão anterior, a obra do Conjunto Primavera estava sendo executada conforme as especificações exigidas. Lembrou que o próprio vereador Valdir havia cobrado a realização do asfalto naquele local e afirmou que, na gestão anterior, não havia sido executado nenhum centímetro de asfalto naquele trecho, conforme sua declaração. Por fim, afirmou que o ex-gestor havia comparecido à obra e medido a espessura do asfalto, comparando o serviço anterior, que, segundo ele, tinha aproximadamente um centímetro, com o atual, que estaria sendo executado com quatro ou cinco centímetros. Disse que essa diferença demonstrava a forma como o serviço estava sendo realizado e concluiu que não se tratava de uma questão de direita ou esquerda, mas, sim, de gestão. Fez uso da palavra o vereador **Fabrício de Sá**, que cumprimentou o senhor presidente, os demais vereadores e as pessoas presentes, em especial o presidente da Associação de Laço em Dupla, Cid Azevedo, e Osney. Inicialmente, comentou sobre o projeto que estava em segunda votação, referente à declaração de Utilidade Pública Municipal da Associação de Laço em Dupla. Relatou que, quando foi procurado pelos representantes da associação, prontamente se comprometeu a apresentar o projeto. Destacou também o apoio da atual administração do prefeito Carlos Caixão à entidade, mesmo antes da concessão do título de utilidade pública. Informou que, no ano anterior, a Prefeitura havia doado todas as fivelas necessárias e que, neste ano,

por meio de emenda impositiva, também foram destinadas fivelas para a realização do campeonato ao longo do ano. Aproveitou para registrar seu agradecimento ao prefeito Carlos Caixão e ao secretário de Esportes, Marcos Santos, pelo apoio prestado à associação. Na sequência, informou que esteve reunido com o prefeito Carlos Caixão naquela manhã, ocasião em que conversaram sobre diversos assuntos, entre eles a obra de pavimentação asfáltica do Conjunto Primavera, que estava temporariamente sem andamento devido às chuvas. Relatou que, durante a reunião, o prefeito entrou em contato com o responsável pela empresa, que informou que as máquinas estariam no local naquele dia para retomar a aplicação da massa asfáltica. O vereador afirmou que, após o almoço, foi até a obra para acompanhar os trabalhos e gravou um vídeo agradecendo ao prefeito e à equipe de engenharia pela execução do serviço. Destacou a qualidade da pavimentação e a satisfação dos moradores com a realização de uma melhoria tão aguardada. Comentou que, além do asfalto, estão previstos serviços de calçamento, plantio de grama e arborização, o que contribuirá para melhorar as condições da localidade. Acrescentou que existem outros projetos e convênios firmados com o Governo do Estado que aguardam continuidade. Informou que o prefeito também conversou com o deputado estadual Márcio Nunes e que pretendia retomar o diálogo nas semanas seguintes para verificar quais projetos poderiam avançar. O vereador ressaltou que deseja ver o município continuar se desenvolvendo e comentou que o prefeito também estava preocupado com algumas obras paralisadas, entre elas a construção dos barracões industriais. Mencionou a situação do barracão da Vila do Roque e informou que a empresa responsável estaria com problemas na documentação, sem certidão regular, o que estaria dificultando o andamento dos serviços. Observou que algumas empresas vencedoras de licitações não estariam conseguindo executar as obras conforme esperado, possivelmente por falta de estrutura adequada. Na sequência, declarou que os vereadores da base de apoio estavam à disposição para trabalhar em conjunto com a administração municipal, buscando soluções para os problemas e contribuindo para o desenvolvimento de Barbosa Ferraz. Em tom descontraído, comentou que continuariam apoiando o prefeito e trabalhando em favor do município. O vereador também falou sobre os estragos causados pelas chuvas, destacando que, apesar dos transtornos em algumas estradas, não houve fatalidades. Informou que as equipes da Secretaria de Obras e do maquinário municipal, incluindo Márcio e os demais servidores, trabalharam na sexta-feira, no sábado e naquele dia para atender às demandas. Mencionou também o trabalho de PC e sua equipe. Agradeceu pelo atendimento de diversas solicitações encaminhadas nos últimos dias e reconheceu que, embora nem todos os pedidos possam ser

atendidos imediatamente, é importante continuar buscando soluções para as necessidades da população. Em relação ao cenário político estadual, manifestou sua opinião de que o governador eleito, Sérgio Moro, deverá dar continuidade às secretarias e aos projetos implantados durante a gestão do governador Ratinho Júnior, por considerar que essas estruturas desenvolvem ações importantes para o Paraná. Demonstrou confiança na continuidade do diálogo entre o Governo do Estado e os deputados, com o objetivo de manter o crescimento e o desenvolvimento estadual. Por fim, destacou que, independentemente do resultado das eleições, seu compromisso continuará sendo com Barbosa Ferraz e sua população. Afirmou que atende eleitores de diferentes posicionamentos políticos sem fazer distinção entre direita e esquerda, procurando tratar todos da mesma maneira, independentemente da condição financeira ou social. Ressaltou que esse princípio faz parte de sua formação e que pretende mantê-lo durante todo o mandato e também quando não estiver mais ocupando uma cadeira no Legislativo. Ao encerrar, reafirmou seu compromisso de trabalhar por todos os cidadãos do município. O presidente **André de Souza** solicitou ao primeiro-secretário, vereador Valdecir José Moretti, que assumisse a presidência dos trabalhos. Na sequência, fez uso da palavra o vereador André de Souza, que cumprimentou as pessoas presentes e aquelas que acompanhavam a sessão pelas redes sociais. Informou que seria breve e que utilizaria a palavra para comentar alguns ofícios que havia encaminhado durante a semana. Inicialmente, relatou que, em conversa com moradores da Vila Rural da Ortiguinha, recebeu a solicitação para a instalação de uma academia ao ar livre, semelhante à que foi instalada na Vila Rural de São Judas. Informou que elaborou o Ofício nº 194/2026, encaminhado ao prefeito municipal e ao Departamento de Obras, solicitando que a academia seja instalada no local mais adequado. Em seguida, comentou sobre a situação das calçadas na Rua Marechal Deodoro, onde algumas lajotas estão soltas, causando preocupação aos comerciantes da região. Informou que encaminhou um ofício sobre o assunto e enviou uma cópia ao Departamento de Obras Urbanas. Relatou que PC e Mano já haviam respondido à solicitação, informando que o pedido já havia sido feito à empresa responsável, mas que havia atraso na execução do serviço. Segundo as informações recebidas, a previsão era de que, em aproximadamente vinte dias, fossem realizados os reparos nas calçadas da referida rua. Aproveitou para dar ciência aos comerciantes sobre a situação. Na sequência, informou que encaminhou um ofício ao coordenador da Defesa Civil, Serginho Miliossi, solicitando atenção especial às pontes de madeira do município, em razão das fortes chuvas. Explicou que, muitas vezes, são realizados reparos nas pontes, mas, com a ocorrência de chuvas intensas e trombas d'água, as estruturas

acabam sendo danificadas novamente, causando a perda dos serviços executados. O vereador destacou que alguns pontos já estão mapeados e cadastrados no sistema, e solicitou a inclusão da ponte localizada nas proximidades da Coamo, que dá acesso às regiões da Bandeira e do Baixadão. Ressaltou que, mesmo com chuvas de menor intensidade, a água passa sobre a ponte e dificulta o trânsito no local. Por isso, pediu que a Defesa Civil dê atenção à situação e, caso o município consiga recursos por meio do FECAP, que sejam priorizadas também as melhorias nessas pontes. Em outro assunto, comentou sobre o programa Justiça no Bairro, para o qual havia encaminhado um ofício no ano anterior, juntamente com o prefeito Carlos Caixão. Explicou que o programa oferece diversos serviços à população, como emissão de carteira de identidade, atendimento jurídico, exame de DNA, serviços relacionados à separação e realização de casamentos. Informou que Barbosa Ferraz foi um dos municípios do Paraná contemplados com a iniciativa. O vereador comunicou que o evento será realizado nos dias 6 e 7 de novembro, das 9h às 17h. Informou que serão oferecidos serviços de emissão da primeira e da segunda via da carteira de identidade, atendimento jurídico, exame de DNA, separação e casamento. Destacou que as inscrições para os serviços deverão ser realizadas até o dia 23 de outubro e orientou os interessados a procurarem o CRAS do município para obter mais informações. Ao finalizar, desejou a todos uma semana abençoada. **PASSOU-SE À ORDEM DO DIA. Inicialmente, foi colocado em discussão o Projeto de Lei nº 015/2026, de autoria do vereador Fabrício de Sá, que declara de Utilidade Pública Municipal a Associação Barbosense de Laço em Dupla. Não havendo novas manifestações, o presidente colocou o projeto em segunda votação, sendo aprovado por todos os vereadores. Na sequência, foi colocado em discussão o regime de urgência do Projeto de Lei nº 041/2026, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo Municipal a doar uma área de terra de sua propriedade à Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR) e dá outras providências. Após a discussão, o regime de urgência foi colocado em votação única, sendo aprovado por todos os vereadores. Em seguida, o presidente colocou em discussão o Projeto de Lei nº 041/2026, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza a doação de uma área de terra de propriedade do município à Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR) e dá outras providências. Não havendo manifestações, o presidente colocou o Projeto de Lei nº 041/2026 em primeira votação, sendo aprovado por todos os vereadores. Dando continuidade à Ordem do Dia, foi apresentado o Projeto de Resolução nº 006/2026, de autoria da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que altera o Regimento Interno da Câmara**

Municipal de Barbosa Ferraz para instituir as comissões permanentes temáticas, redefinir suas competências e disciplinar seus processos de trabalho e fiscalização, bem como adequar os dispositivos regimentais correlatos, em atendimento ao Programa de Fortalecimento do Poder Legislativo Municipal (PROLEGIS), do Tribunal de Contas do Estado do Paraná. Não havendo discussão, o presidente colocou o Projeto de Resolução nº 006/2026 em votação única, sendo aprovado por todos os vereadores. Na sequência, foi apresentado o Projeto de Resolução nº 007/2026, de autoria da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que institui normas para o exercício da função fiscalizadora da Câmara Municipal de Barbosa Ferraz, estabelece procedimentos para as ações de fiscalização do Poder Executivo Municipal, dispõe sobre as equipes de fiscalização, os roteiros e relatórios, o tratamento dos achados, os planos de ação e o monitoramento, além de aprovar o Plano Anual de Fiscalização para o exercício de 2027, em atendimento à Instrução Normativa nº 197/2025 e à Nota Técnica nº 044/2026 do Tribunal de Contas do Estado do Paraná. Não havendo discussão, o presidente colocou o Projeto de Resolução nº 007/2026 em votação única, sendo aprovado por todos os vereadores. **PASSOU- SE AS EXPLICAÇÕES PESSOAIS DOS SENHORES VEREADORES COM 5 MINUTOS SEM DIREITO APARTE**. Na sequência, passou-se às explicações pessoais dos senhores vereadores, pelo prazo de cinco minutos, sem direito à parte. O vereador **Valdir Paes da Costa** iniciou seu pronunciamento cumprimentando o senhor presidente e afirmou que, naquele dia, quebraria um pouco o protocolo, embora não gostasse muito disso. Ressaltou que era a primeira vez que faria isso, pois comparecia à Casa de Leis para discutir projetos e demandas apresentadas pela população, e não para discutir pessoas. Declarou que não estava ali para falar sobre o que as pessoas tinham ou deixavam de fazer, nem sobre o que falavam ou deixavam de falar, pois cada um tinha sua opinião, sua maneira de se expressar e representava diferentes pessoas e eleitores. Afirmou que jamais apontaria o dedo para os senhores vereadores, pretendendo ser o analista político da Casa, ou se consideraria dono da verdade ou da razão. Reforçou que estava ali para discutir projetos e as demandas apresentadas pela população que não eram atendidas. Em seguida, dirigiu-se ao vereador José Augusto e afirmou que, infelizmente, já havia percebido que não era a primeira vez que ele agia daquela maneira. Disse que o vereador não apresentava projetos para discussão na Casa de Leis e classificou suas falas como papo furado quando ele diz que pretendia abordar outro assunto, mas que entraria naquela questão. Declarou que, todas as semanas, a situação se repetia, com o vereador José Augusto utilizando a tribuna para atacar os colegas

vereadores daquela Casa. Afirmou que, embora estivesse em seu primeiro mandato, já havia ouvido diversos relatos sobre discussões do referido vereador com outros parlamentares de gestões anteriores. Também mencionou a existência de um processo no fórum relacionado à agressão de pessoas e considerou essa conduta inadequada, ressaltando que o vereador deveria parar de atacar as pessoas. O vereador Valdir Paes da Costa afirmou que o vereador José Augusto deveria respeitar sua opinião, assim como ele respeitava a opinião do colega. Questionou em que momento teria utilizado a tribuna para discutir o que o vereador José Augusto pensava ou deixava de pensar. Em seguida, perguntou se o colega havia se sentido ofendido porque ele havia falado sobre o prefeito, considerando a situação estranha. Na sequência, afirmou que o vereador José Augusto, em determinados momentos, se posicionava como oposição e criticava o prefeito, enquanto, em outras ocasiões, demonstrava estar na base de apoio e procurava defendê-lo, situação que, segundo ele, deixava a população sem entender e prejudicava a imagem do parlamentar. Defendeu que o colega deveria respeitar os demais vereadores, assim como ele próprio procurava respeitá-lo, e questionou em que momento teria interferido nas pautas do vereador José Augusto para contestá-las. Acrescentou que percebia o colega fazendo anotações com uma caneta, aparentemente preparado para responder às suas declarações, e afirmou que ele poderia falar o que quisesse. Disse acreditar que o vereador José Augusto não havia gostado de suas críticas ao prefeito e que demonstrava ansiedade em provar ser o principal aliado da base governista, ou o vereador favorito do prefeito. Considerou essa postura inadequada e pediu que o colega parasse com isso. Em seguida, questionou por que o vereador José Augusto não visitava a Escola Jacira para conversar com os professores sobre a falta de papel sulfite. Também perguntou por que não ia à Vila do Roque, onde havia começado o programa Cidade Mais Limpa, para verificar a situação, afirmando que nem mesmo a tampa do bueiro havia sido colocada no local. O vereador Valdir Paes da Costa também questionou por que o colega não visitava o comércio para verificar a situação dos postes que estavam caindo e cobrar providências do prefeito. Perguntou ainda por que não cobrava melhorias na iluminação da Rua Marechal Deodoro, que, segundo ele, estava completamente escura. Citou, inclusive, a situação em frente à loja do amigo Osney, relatando que, em determinada ocasião, alguém havia encostado em um poste, que girou e quase caiu próximo a Ítalo Ramos. Na sequência, questionou se o vereador José Augusto estava tão incomodado com sua pessoa a ponto de contestar sua opinião e seu posicionamento. Disse que não sabia que o colega tinha esse sentimento em relação a ele e perguntou se o incômodo também estava relacionado ao fato de ele ter comparecido à sessão vestindo uma camisa amarela, questionando

qual seria o problema de usar aquela cor e por que o colega havia mencionado isso. O vereador afirmou que o colega deveria começar a cuidar mais da própria vida, de seus eleitores e das demandas do município. Questionou se não havia problemas em Barbosa Ferraz que pudessem ser apontados e discutidos, perguntando se estava tudo bem no município e se a obra de Ourilândia estava dentro do prazo. Acrescentou que a obra poderia estar dentro do prazo em razão de uma prorrogação realizada pelo prefeito. Em relação à afirmação do vereador José Augusto de que não havia comentado sobre o Jardim Primavera, o vereador Valdir Paes da Costa questionou se era obrigado a abordar o assunto ou se o colega pretendia determinar quais demandas ele deveria apresentar. Declarou que realizava aquilo que considerava necessário em seu mandato e orientou o vereador José Augusto a cuidar da própria atuação parlamentar. Afirmou que iria ao local para fiscalizar, mas ressaltou que não era secretário de Obras e que o acompanhamento da execução dos serviços cabia ao secretário responsável. Explicou que sua função era questionar os gastos públicos e zelar pelo dinheiro público. Na sequência, questionou qual era a função do vereador, perguntando se cabia ao parlamentar aplaudir tudo o que o prefeito solicitava e fazer tudo o que ele determinava ou se deveria questionar. Ressaltou que a função dos vereadores era votar leis e fiscalizar seu cumprimento. Declarou que, em seu entendimento, estava cumprindo muito bem essa função e afirmou que não possuía político de estimação, conforme havia sido mencionado pelo colega. Acrescentou que tinha o direito de classificar quem quisesse como sendo de esquerda ou de direita, por se tratar de sua opinião, e que, se isso incomodasse o vereador José Augusto, lamentava a situação. Por fim, afirmou que não havia comparecido à sessão naquela noite com a intenção de incomodar o colega e esperava que suas declarações não lhe tirassem o sono. Encerrou seu pronunciamento deixando o seguinte recado ao vereador José Augusto: que cuidasse do próprio mandato, enquanto ele cuidaria do seu. Na sequência, fez uso da palavra o vereador **Carlos Roberto Lucindo**, que cumprimentou o senhor presidente, os membros da Mesa Diretora, os demais vereadores, as pessoas presentes no auditório e aquelas que acompanhavam a sessão pelas redes sociais. Inicialmente, agradeceu ao prefeito Carlos Caixão e à primeira-dama, dona Rita, pela realização do evento em comemoração ao Dia Nacional do Idoso. Relatou que esteve presente na ocasião, juntamente com os vereadores Professor Luciano, Ninho e Fabrício de Sá, além do presidente da Câmara. Destacou a organização do evento, a atenção e o carinho dedicados aos idosos, bem como a apresentação musical ao vivo, que considerou muito especial. O vereador parabenizou as servidoras da Prefeitura pelo atendimento, acolhimento e recepção oferecidos aos convidados. Também destacou a presença do prefeito

e da primeira-dama, que receberam pessoalmente os participantes. Ressaltou a importância de proporcionar momentos de alegria, valorização e reconhecimento aos idosos de Barbosa Ferraz. Em tom descontraído, comentou que, no dia 16 de dezembro, completará 60 anos e também passará a fazer parte do grupo da terceira idade. Brincou que já havia aprendido alguns passos de dança e que, assim como os demais idosos, também gostaria de receber o reconhecimento do prefeito. Reforçou que esse tipo de iniciativa demonstra carinho e consideração pela população, especialmente nas datas comemorativas. Na sequência, parabenizou novamente a primeira-dama, dona Rita, pela organização do evento, incentivando-a a continuar desenvolvendo esse trabalho. Também cumprimentou o prefeito Carlos Caixão, reafirmando seu apoio à administração municipal e destacando que os vereadores comparecem aos eventos para os quais são convidados, sempre que possível. O vereador reconheceu que existem obras em andamento, algumas atrasadas e outras previstas para serem realizadas, mas destacou a importância do projeto de doação de terreno à Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR), considerando-o um avanço para Barbosa Ferraz. Recordou que, durante a campanha eleitoral, em um evento realizado no Conjunto Primavera, com a presença do deputado estadual Márcio Nunes, foram anunciadas várias casas populares. Manifestou satisfação ao observar que as iniciativas para viabilizar essas moradias estão começando a avançar e desejou que o projeto seja concluído com sucesso. Em seguida, reafirmou o compromisso dos vereadores de apoiar bons projetos, acompanhar as ações da administração, apresentar sugestões e encaminhar as reivindicações da população. Destacou que os vereadores mantêm contato direto com os moradores e, por isso, muitas vezes são procurados para resolver problemas e buscar soluções junto ao prefeito e às secretarias municipais. Observou que, quando uma demanda é atendida, a população reconhece tanto o trabalho do vereador que encaminhou a solicitação quanto a atuação do prefeito, que autoriza as providências, e dos secretários e servidores responsáveis pela execução dos serviços. Ressaltou, assim, a importância da parceria entre o Legislativo, o Executivo e a comunidade. O vereador também reconheceu o trabalho dos servidores municipais, destacando os esforços realizados em diferentes áreas, inclusive durante feriados e em dias de chuva. Cumprimentou especialmente Toninho e os demais servidores envolvidos nos serviços municipais, ressaltando a dedicação, a disponibilidade e a importância do trabalho dessas equipes para o funcionamento do município. Por fim, agradeceu a todos e desejou uma semana abençoada, pedindo que Deus abençoe os vereadores, os servidores e toda a população. Na sequência, fez uso da palavra o vereador **Professor Luciano**, que solicitou autorização ao senhor

presidente para utilizar a tribuna. Inicialmente, comentou sobre a estrada que liga Paraíso do Sul a Água Fria, explicando que a obra já havia sido licitada e contava com recursos da Itaipu. Ressaltou, porém, que o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) dispõe de equipamentos para realizar serviços paliativos nas rodovias estaduais que necessitam de manutenção. Defendeu que, mesmo com a obra licitada, o órgão deve atender aos pontos mais críticos, a fim de evitar que a estrada fique intransitável. Esclareceu que não se trata de realizar uma readequação completa da via, mas de garantir condições mínimas de tráfego até que a obra seja executada. Em seguida, abordou a questão do preço da carne suína utilizada no preparo do prato típico da festa do município. Relatou que, após ouvir os questionamentos apresentados pelo vereador Valdir, realizou uma pesquisa sobre o valor da carne utilizada no evento. Destacou que também considera importante que o prato típico tenha um preço mais acessível, de modo a permitir que um número maior de pessoas participe da festividade. O vereador explicou que a carne servida na festa é a chamada copa suína em manta, tipo exportação, desossada. Segundo a pesquisa que realizou, o preço desse produto varia entre R$ 22,80 e R$ 36,80 por quilo. Ressaltou que essas informações podem ser consultadas pelos demais vereadores e pela população, com o objetivo de esclarecer os questionamentos sobre os valores praticados. Na sequência, esclareceu a questão da contratação de uma empresa para servir a alimentação durante a festa. Relatou que as próprias instituições envolvidas na organização solicitaram essa contratação, pois estavam enfrentando dificuldades para conseguir pessoas voluntárias para realizar o serviço. Informou que, para confirmar essa informação, conversou com um dos presidentes de associação, que confirmou que a contratação da empresa ocorreu a pedido das instituições. Por fim, destacou que considerava importante esclarecer o assunto à população, uma vez que as dúvidas levantadas também eram compartilhadas por outros vereadores. Reforçou a importância de apresentar informações para que os questionamentos fossem compreendidos com maior clareza. Dando continuidade ao seu pronunciamento, o vereador Professor Luciano comentou sobre a fala do vereador Fabrício de Sá a respeito da possibilidade de o novo governo estadual reduzir o número de secretarias. Declarou acreditar que isso não deverá ocorrer e explicou que, em sua opinião, os discursos sobre cortes de secretarias em períodos eleitorais podem ter caráter eleitoreiro. Ressaltou que não estava afirmando que o governador eleito precisaria fazer esse tipo de discurso, uma vez que já havia vencido as eleições. O vereador explicou que a realidade financeira do Governo do Estado é diferente daquela enfrentada pelos municípios de pequeno porte. Segundo ele, as secretarias estaduais, incluindo os funcionários comissionados, representam menos de 1% do orçamento do Paraná,

enquanto existem necessidades de pessoal em diversos setores. Em relação a Barbosa Ferraz, destacou que a situação é diferente, pois os municípios pequenos enfrentam dificuldades de arrecadação e precisam administrar orçamentos limitados. Observou que a contratação de mais cargos comissionados ou servidores sem necessidade efetiva pode aumentar as despesas municipais. Entretanto, ressaltou que, apesar dessas limitações financeiras, o município também enfrenta falta de funcionários em diferentes áreas. Como exemplos, citou a necessidade de mais garis, servidores para as equipes de PC e do Marcio, além de maquinistas e outros profissionais. Reforçou que há déficit de servidores no município, embora as condições financeiras não permitam ampliar o quadro de pessoal conforme as necessidades. Na sequência, comentou sobre as mudanças previstas com o novo Código Tributário, afirmando que a arrecadação dos impostos passará a ficar no local em que o consumidor realiza seus gastos. Explicou que, dessa forma, quando os moradores de Barbosa Ferraz comprarem produtos ou contratarem serviços em cidades como Campo Mourão e Maringá, parte dos recursos tributários poderá permanecer nesses municípios, o que, em sua avaliação, poderá prejudicar ainda mais as cidades de pequeno porte, que já enfrentam dificuldades de arrecadação. Em seguida, o vereador acompanhou as palavras do vereador Roxinho e parabenizou o prefeito Carlos Caixão, a primeira-dama Rita, a equipe da Secretaria de Ação Social e todos os servidores envolvidos na organização do evento dedicado às pessoas idosas do município. Destacou que a comemoração foi muito bonita e representou uma demonstração de respeito e reconhecimento às pessoas que contribuíram para o desenvolvimento de Barbosa Ferraz ao longo de suas vidas. Ressaltou que uma cidade deve valorizar seus pioneiros e idosos, reconhecendo a contribuição daqueles que trabalharam pelo município. Parabenizou a administração municipal pela realização do evento e manifestou a expectativa de que outras iniciativas semelhantes sejam promovidas. O vereador também mencionou a presença de diversos representantes do Legislativo e do Executivo no evento, entre eles os vereadores Carlos Roberto Lucindo, Fabrício de Sá, André de Souza e Ninho Moretti, além da vice-prefeita Lucinete. Destacou o trabalho da vice-prefeita, ressaltando sua atuação como elo de ligação entre os vereadores e o Executivo Municipal. Também parabenizou Fábio Caparroz pelo apoio prestado nos bastidores à organização e à realização das atividades. Ao finalizar, desejou a todos uma excelente semana e dirigiu-se aos representantes da Associação Barbosense de Laço em Dupla, cujo projeto havia sido aprovado pela Câmara Municipal. Desejou que a entidade faça bom uso do reconhecimento concedido e reafirmou seu apoio à modalidade, pela qual demonstrou admiração, manifestando o desejo de que outras iniciativas

semelhantes sejam desenvolvidas no município. O vereador **Valdecir José Moretti**, em suas considerações finais, solicitou autorização ao presidente para fazer uso da tribuna. Inicialmente, agradeceu a presença de Sidney Azevedo e da esposa de Osney Azevedo, empresário do município, dando-lhes as boas-vindas e convidando-os a comparecer mais vezes à Câmara Municipal para acompanhar os trabalhos legislativos. Destacou a importância da participação da comunidade nas sessões. Na sequência, ressaltou que é natural haver divergências de opiniões entre os vereadores, destacando que cada parlamentar possui seu posicionamento e sua maneira de pensar, os quais devem ser respeitados. Afirmou que, apesar das diferenças, todos trabalham em busca de uma cidade melhor e que nenhum vereador deseja o retrocesso do município, mas, sim, o seu desenvolvimento. O vereador explicou que não apresentou demandas relacionadas à Vila do Roque ou ao bairro Óleo, pois, segundo ele, as situações dessas localidades estão sendo atendidas. Reforçou que o objetivo dos pronunciamentos é esclarecer os fatos e contribuir para a melhoria dos serviços públicos. Em seguida, comentou sobre a dinâmica do trabalho legislativo e destacou que os vereadores possuem diferentes profissões e experiências, citando como exemplos as atividades de pedreiro, mecânico e professor. Relatou que, além de agricultor familiar, também trabalhou durante 12 anos como açougueiro em Barbosa Ferraz. Aproveitando sua experiência profissional, comentou sobre a discussão referente ao preço da carne suína utilizada na preparação do prato típico do município. Explicou que o valor de um porco inteiro costuma ser inferior ao preço por quilo de cortes específicos, como a paleta e o pernil, uma vez que o animal inteiro inclui ossos e outras partes. Estimou que o custo do porco inteiro poderia ficar entre R$ 5,00 e R$ 6,00 por quilo, considerando os valores mencionados durante a sessão. O vereador afirmou que considerou elevado o valor apresentado e destacou que, com base em sua experiência como açougueiro, acredita ser possível buscar alternativas para reduzir os custos. Colocou-se à disposição para contribuir com a desossa do animal, caso necessário, com o objetivo de auxiliar na organização dos próximos eventos e possibilitar que um número maior de moradores tenha acesso ao prato típico. Acrescentou que costuma comprar carne suína para a produção de linguiça em sua propriedade rural e que os valores praticados são compatíveis com os que mencionou. Ainda sobre o assunto, sugeriu que fossem avaliadas alternativas para diminuir o custo do prato típico, inclusive verificando a possibilidade de retirar determinados itens, como pratos e talheres, caso isso contribuísse para reduzir as despesas e ampliar o atendimento à população. Reafirmou que está disposto a colaborar dentro de suas possibilidades. Na sequência, mencionou sua visita ao evento realizado para os idosos, elogiando a

organização e destacando a alegria e a satisfação dos participantes. Ressaltou a importância de promover atividades que proporcionem momentos de convivência e felicidade à população idosa, desde que sejam realizadas com prudência e dentro dos limites financeiros do município. O vereador alertou para a necessidade de responsabilidade na aplicação dos recursos públicos, especialmente em relação à realização de festas. Recordou que, aproximadamente 15 dias antes, havia ouvido declarações do prefeito municipal, em uma emissora de rádio, sobre possíveis dificuldades financeiras enfrentadas pelo município. Diante disso, defendeu maior cautela nos gastos e afirmou que, caso necessário, seria preferível reduzir as despesas com festividades a comprometer serviços essenciais, como o fornecimento de medicamentos e a manutenção das estradas rurais. Nesse contexto, criticou a paralisação do maquinário municipal durante aproximadamente 40 dias no ano anterior, classificando a situação como irresponsável. Comparou a interrupção dos serviços com a continuidade da realização e da preparação das festividades, manifestando sua discordância em relação às prioridades adotadas. Ressalvou, contudo, que o prefeito possui autonomia para tomar suas decisões, embora, politicamente, não concorde com algumas delas. Por fim, o vereador reiterou que as divergências entre os parlamentares fazem parte do processo democrático e que o objetivo comum deve ser a construção de um município melhor e mais desenvolvido. Observou que Barbosa Ferraz ainda precisa avançar em diversas áreas e reforçou a importância de priorizar as necessidades da população. Em suas considerações finais, agradeceu novamente a presença dos visitantes, mencionando especialmente a representação do Almoxarifado, e reconheceu o empenho e o carinho demonstrados em relação ao município. Parabenizou os envolvidos e desejou a todos uma ótima semana, abençoada por Deus. Também comentou que o retorno das chuvas poderia prejudicar parte dos trabalhos e encerrou sua fala agradecendo a atenção de todos. O vereador **José Augusto Alves de Macedo** dirigiu-se ao Sr. Presidente, afirmando que estava calmo, em resposta à orientação para que mantivesse a calma. Declarou que se depois de estar há dez anos na Câmara, não havia aprendido deveria então rever seus conceitos. Acrescentou que há pessoas que aprendem muito mais em dois anos do que em dez, mas que, graças a Deus, estava calmo e apenas realizando seu trabalho. Antes de iniciar seu pronunciamento, o vereador gostaria de fazer uma correção em relação ao que havia dito sobre o prefeito Miliossi. Esclareceu que a foto publicada por ele, com o objetivo de induzir a população a acreditar que se tratava da obra em questão, havia sido tirada em 2024, na Vila Nova. Assim, afirmou que o prefeito não havia tirado a foto naquele dia, mas aproveitado a oportunidade em que estava sendo realizado um serviço de asfalto para fazer

mais um pouco de demagogia. Na sequência, mencionou que o vereador Valdir o havia citado e perguntou se ele permitiria que lhe entregasse um papel. Disse que, caso não permitisse, não o entregaria, pois o vereador havia afirmado que ele inventava demandas. Reiterou que a demanda estava documentada e que, caso o vereador quisesse ler, o documento estava à disposição. Explicou que o documento se referia à Secretaria de Educação e tratava do Plano de Cargos e Carreira do Magistério Público. Comentou que o vereador já havia afirmado desconhecer o assunto e que estava tentando aprender sobre ele. Declarou que também estava buscando informações, conforme já havia dito ao vereador em Curitiba, ocasião em que mencionou que gostaria da presença da empresa responsável pela elaboração do plano para discutir o assunto com os vereadores. Ressaltou que o plano envolve 105 profissionais e que será submetido à votação da Câmara, sendo necessário discutir seus pontos positivos e negativos. Em seguida, afirmou que, quando o vereador dizia que ele não trabalhava, que não tinha demandas e que não produzia nada, deixava de considerar que, muitas vezes, ele simplesmente não comparecia à tribuna para fazer demagogia sobre as atividades que havia realizado durante o dia. Na sequência, fez um breve relato de suas atividades daquele dia. Informou que havia conversado por telefone com o secretário de Saúde, Leandro Melo, com a secretária de Ação Social e primeira-dama, Rita, com o prefeito Carlos Caixão, com o secretário PC e com o diretor Felipe. Explicou que todas essas conversas tinham como objetivo resolver problemas do município. Acrescentou que também havia ido ao INSS e ao CRAS, onde permaneceu por mais de duas horas. Relatou que foi até a Vila Mineira buscar uma senhora que não tinha condições de caminhar e a levou ao CRAS, acompanhando-a durante o atendimento e ajudando a resolver sua situação. Informou que, após identificarem uma nova situação, levou a senhora ao INSS, onde a profissional responsável pelo atendimento a atendeu muito bem. Depois, levou a senhora novamente para casa. Destacou que essas eram situações do dia a dia do vereador. Em seguida, voltou a questionar a afirmação de que não fazia nada e não tinha demandas, ressaltando que não se preocupava com a vida nem com o mandato do vereador. Explicou que, para ele, tempo era dinheiro e que não tinha dinheiro a perder. Reafirmou que, diante das declarações feitas pelo colega, tinha o direito de se manifestar na tribuna e que possuía diversas demandas, as quais, por vezes, eram desconhecidas pelo vereador. Na sequência, mencionou uma situação que, segundo ele, preferiu não trazer anteriormente à tribuna para não constranger o colega. Relatou que quatro empresários, com os quais o vereador afirmava ter uma ligação muito forte, haviam recebido comentários e mensagens de pessoas que o procuravam em particular, pedindo que solicitasse ao vereador a retirada de barbantes que ele

havia pendurado na Rua Marechal, pois estariam deixando a cidade com uma aparência desagradável. Dirigindo-se aos presentes, mencionou Toninho, Cid e Ney, afirmando que Cid e Ney saberiam do que estava falando. Perguntou se Ney sabia se os barbantes haviam sido retirados e comentou que isso havia ocorrido há poucos dias. Explicou que se tratava de fios e barbantes pendurados na rua, cuja finalidade não havia compreendido muito bem, fazendo referência à Copa do Brasil e a algumas folhas penduradas. Acrescentou que, segundo o que havia ouvido, o vereador aparentemente teria cobrado dos empresários pelos materiais utilizados, mas ressaltou que não tinha certeza dessa informação. Relatou que algumas pessoas pediam que o vereador fosse retirar os enfeites após o encerramento da Copa, pois estariam prejudicando a aparência da cidade, e sugeriam que fosse feito um ofício ou documento a respeito. Contudo, afirmou que não queria expor o colega publicamente e que, por isso, preferia não trazer determinadas situações à tona, buscando resolvê-las de outra maneira. Declarou que havia contado com o bom senso do vereador e que não sabia se ele próprio havia retirado os barbantes, mas confirmou que eles foram retirados. Concluiu que era assim que as situações deveriam funcionar. Em seguida, dirigiu-se ao Sr. Presidente e afirmou que gostaria de deixar uma situação bem clara, ressaltando que seu tempo estava acabando. Declarou que, durante os dez anos em que estava na Câmara, havia vivenciado diversas situações, mas não costumava criticar individualmente cada vereador, pois entendia que as discussões políticas e os assuntos do dia a dia faziam parte do trabalho legislativo. Afirmou que o vereador Valdir havia se incomodado com suas declarações e que o havia interrompido diversas vezes. Na sequência, disse que daria ao colega uma oportunidade para demonstrar como costumava agir diante dessas situações. Esclareceu que estava se dirigindo ao vereador Valdir e afirmou que ele havia feito um gesto obsceno por duas vezes durante a sessão, acrescentando que os atos estavam gravados e que o vereador havia repetido o gesto naquele momento. Lembrou que havia orientado o vereador a se retratar com Celso Lima e declarou que, da mesma forma, daria a ele a oportunidade de se retratar. Caso contrário, afirmou que apresentaria uma representação contra o colega, pois já havia encaminhado a questão ao advogado da Câmara e, segundo sua avaliação, a conduta estaria sujeita a punição. Acrescentou que o vereador costumava falar sem pensar e sem analisar suas próprias declarações, afirmando que ele comparecia à tribuna apenas para criticar. Recordou que, em outra ocasião, o vereador havia se retratado com Celso Lima e, então, perguntou se ele também se retrataria naquela situação ou se preferia que fosse apresentada uma representação. Em seguida, concedeu ao colega a oportunidade de responder, solicitando que ele quebrasse o protocolo e se manifestasse. Durante a

discussão, o vereador Valdir questionou qual gesto teria feito, enquanto José Augusto afirmou que se tratava de um gesto indicando que ele seria um "puxa-saco", reiterando que tudo estava gravado. O vereador Valdir responde é o senhor que está falando e questionou se não poderia se movimentar durante a sessão. Na sequência, houve nova discussão sobre a concessão da palavra. José Augusto afirmou que havia concedido a oportunidade para o vereador responder, enquanto Valdir insistia que não poderia ser impedido de se movimentar. José Augusto pediu que o colega não agisse de forma infantil e voltou a questioná-lo sobre se iria se retratar ou não. José Augusto perguntou se, pelo que havia entendido, o vereador estava negando ter feito o gesto obsceno. Questionou também se o Sr. Presidente havia percebido que o colega negava a situação. O Presidente interveio, afirmando que as imagens seriam analisadas e orientando José Augusto a finalizar o discurso, deixando a análise das gravações para outro momento. José Augusto insistiu que daria mais uma oportunidade ao vereador, argumentando que, muitas vezes, ele falava sem pensar e dizia coisas da boca para fora. Informou que concederia o prazo de uma semana para que o colega comparecesse à sessão seguinte, ocasião em que lhe mostraria o vídeo. Solicitou a Gabriel que fizesse o recorte da gravação para apresentar ao vereador. Por fim, declarou que, caso o vereador não se retratasse na segunda-feira, da mesma forma que havia feito em outra situação envolvendo um cidadão do município, apresentaria uma representação contra ele. Ressaltou que a decisão ficaria a critério do colega, uma vez que havia negado a ocorrência do gesto. Reiterou que lhe concederia uma semana para pensar sobre o assunto, voltando a afirmar que considerava infantil a postura do vereador ao negar o ocorrido. Finalizou dizendo que colaboraria com o colega e que seria camarada com ele. O vereador **Fabrício de Sá** cumprimentou o Sr. Presidente, os demais vereadores e todos os presentes e aqueles que acompanhavam a sessão. Inicialmente, agradeceu a todos os vereadores pela aprovação do projeto que declara de utilidade pública a Associação Laço em Dupla. Dirigiu-se a Cid e Osney, informando que, no dia seguinte, Gabriel encaminharia o projeto ao Poder Executivo, para que o prefeito pudesse sancionar a lei e oficializar o reconhecimento de utilidade pública municipal. Em seguida, agradeceu a todos e comentou que também gostava muito do laço, relatando que a única vez em que laçou um bezerro foi em 2005, ocasião em que Osney tirou uma fotografia. Acrescentou que, de vez em quando, publica a foto nos stories, brincando que era bom no laço, embora aquela também tivesse sido sua única experiência. Na sequência, parabenizou a primeira-dama Rita pela realização do baile em comemoração à pessoa idosa, ocorrido no sábado. Mencionou a presença do presidente da Câmara, Dedé, do vereador Roxinho, do professor Luciano e do

vereador Ninho Moretti, que compareceu acompanhado de sua equipe. Destacou a importância da participação dos moradores dos distritos nos eventos municipais, afirmando que ficava feliz com a aproximação entre os representantes públicos e a população da cidade e dos distritos. Em seguida, agradeceu ao prefeito Carlos Caixão por ter assinado, naquele dia, a emenda impositiva no valor de R$ 39 mil destinada à Associação de Moradores de Bourbônia. Informou que os recursos seriam utilizados para a construção de dois banheiros e demonstrou satisfação com o andamento da emenda. Ressaltou que essa seria a primeira emenda impositiva destinada a uma associação de moradores a avançar para a execução, lembrando que, no mandato anterior, diversas emendas haviam sido destinadas a associações, mas não foram executadas. Fez referência, ainda, à emenda destinada aos estudantes, de autoria do vereador José Augusto, destacando sua satisfação com o andamento das iniciativas. Posteriormente, parabenizou seu amigo e irmão Alexandre, conhecido como tio Lê, morador de Barbosa Ferraz e atualmente secretário de Comunicação em Janiópolis. Comentou que ele havia anunciado a realização da festa no município e assumiria a presidência da organização do evento. Manifestou satisfação pelo reconhecimento do trabalho de um morador de Barbosa Ferraz e informou que também estaria presente na festa. Ao finalizar essa parte de seu pronunciamento, desejou a todos uma semana abençoada. Faz uso da palavra o presidente **Andre de Souza** Em suas considerações finais, agradeceu a Deus e à família pela oportunidade e apresentou alguns avisos. Divulgou o Primeiro Encontro de Cavaleiros e Muladeiros, previsto para o dia 1º de novembro, no bairro Lontrinha, mencionando Miltinho como referência para o evento. Informou que haveria almoço e música durante todo o dia. Também mencionou a segunda etapa do evento relacionado ao CID e à Amiagro, prevista para o dia 1º de novembro. Diante das informações discutidas durante a sessão, orientou os presentes a acompanharem as redes sociais, pois poderia haver alteração na data do evento. Na sequência, retomou a questão dos ofícios que havia mencionado anteriormente e comentou sobre o debate mais acalorado ocorrido naquela sessão. Ressaltou que, independentemente do partido político, fosse o 22 ou o 13, era necessário manter a harmonia e a união, destacando que essa postura deveria ser observada não apenas no âmbito da Câmara, mas também fora dela. Comentou que o cenário político nacional estava bastante acalorado e afirmou que, quando os interesses da população são deixados de lado pelos políticos, que passam a se atacar mutuamente, o debate perde seu sentido. Referindo-se ao debate presidencial realizado no dia anterior, questionou qual seria o interesse da população em ver dois candidatos à Presidência da República chegarem ao ponto de permanecerem se atacando.

Também questionou por que não havia uma terceira opção, mas reconheceu que a disputa estava na reta final, cabendo a cada cidadão refletir e escolher a melhor alternativa. Nada mais havendo a ser tratado, o presidente declara encerrada a sessão ordinária do dia 05 de outubro de 2026. Eu, Sirley Montilia de Sá, Técnica de Administração Legislativa, lavrei a presente ata que será assinada pelo primeiro secretário e pelo presidente.

André de Souza
Presidente

Valdecir José Moretti
Primeiro Secretário